

CORNELIO VANDERVILT

Falleceu no dia 7 de Setembro em New York, de apoplexia, Cornelio Vandervilt. Nasceu em 27 de novembro de 1815. Era o terceiro da grande dynastia dos Vandervilt, sendo do seu avô, cognominado o Commodoro, que começou a educar a familia.

O Commodoro sonhara tornarse senhor d'um caminho de ferro de New York a Chicago, o centro da grande producao de vinhos d'Oeste.

Seu filho William levou mais longe, no sentido do Occidente, a sua rede. Sob o terceiro nome dos caminhos de ferro, Cornelio, as linhas dos Vandervilt uniam-se ramificando para a direita e para a esquerda, estendendo-se até as regiões mais ricas dos Estados Unidos, e ligando o Mississippi e Chicago aos portos d'Este, New York e Boston.

A cada nova geracao a fortuna augmentava. O Commodoro deixara 40 milhões de dollars, e a fortuna da terceira geracao é calculada em 300 milhões de dollars.

Não pode pois dizer-se que Cornelio Vandervilt deve o que fez ao seu trabalho. Mas o que é de notar é que,

apesar d'isso, tenha sido toda a sua vida um homem de trabalho. Quando ainda adolescente, não foi tratado como um dos herdeiros designados d'uma grande fortuna. Foi mandado trabalhar em casa alheia, com o modesto ordenado de empregado de banco. Ahí adquiriu habitos de trabalho e regularidade, tanto mais que se ignorava se seus paes e avô, tendia a liberdade de dispor dos seus bens, lhe legariam uma parte consideravel da sua fortuna.

Aos 21 annos era já empregado em dois bancos, quando seu avô entendeu dever empregalo na administração dos caminhos de ferro. D'outra collocação modesta e exigiu d'elle o mesmo trabalho d'outro qualque empregado. A experiencia foi satisfatoria e, pela morte do fundador da familia, Cornelio Junior foi designado com o futuro chefe de familia. Recebeu 5 milhões de dollars, ao passo que outros netos su recebiam 2 milhões, e tornava-se o collaborador do seu pae na direcção dos caminhos de ferro.

Até ao fim, Cornelio Vandervilt levou uma vida d'uma regularidade rigorosa. Erguia-se cedo e comia, gava todo o dia ao trabalho. Os seus envidados só se

limitavam ao negocio: cooperava muito nas obras re- ligiosas e philanthropicas, porque a sua caridade não era passiva, inorganica: por assim dizer.

Na caridade, como no bem, fiscalizava rigorosamente o emprego do seu dinheiro, e assegurando-se assim trabalho fora das suas occupaçoens profissionais, seguia a rísea e ditado inglex: «se quereis coseguir alguma coisa, dirigi-vos a um homem de negocios.»

Os perfumes do beijo

Quando a setinha face da criança Beijamos por prazer e ingenuo goso Tem os labios no beijo dulcoroso O perfume do amor e da esperanca.

Quando cedendo a indomitos ardores O beijo vac tocar labios amantes Ha no beijos labios deliquentes O perfume do sonhos e das flores.

Mas si a morte nos fere sem piedade E a mão materna tremulos beijamos Com o ultimo beijo lhe deixamos O perfume da magoa e da Saudade.

Niteroy: 1899.

A. AZAMOR.

NINON DE LENCLOS

essencia da ruga, que jannis osou montar-lhe a epiderme. Já passava dos 80 annos e conservava-se jovem e bella, afirmando sempre os poderes da sua verticade longissima que resistia a creta Tronpa, cuja foice embolava-se sobre sua encantadora physionomia, sem que nunca a deixasse o menor toque. Muito verdadeiramente se poderia dizer o velho rubugento, como o rapasade Lafontaine dizia das nvas. Este segredo, que a elle se egousta facer jamais confiou a quem quer que fosse das pessoas daquelle época, descobriu-o Dr. Legendre entre as folhas de um volume de L'Histoire des deux des parties, de Binsey-Rabutin, que fez parciada latidionheade Valtaire e é actualmente propriedade exclusiva da PARFUMERIE NINON, MARION LEGENDRE, Rue du 4-Septembre, 35, Paris.

Esta casa tem-na á disposiçao das jossas elegantes, sob o nome de VERTABLE EAU DE NINON, assun como as receitas que d'ella provém, por exemplo, a

DUVET DE NINON

pó de arroz especial e refrigerante;

Le Savon Crème de Ninon

especial para o rosto que limpa pertinhoamente a epiderme mais delicada sem altera-la.

LAIT DE NINON

que dá alvura de sumbrante no pescoço e nos hombros. Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contem-se:

LA POUDRE CAPILLUS

que faz voltar os cabellos brancos á cor natural e existe em 12 cores;

SEVE SOURCILIEE

que augmenta, engrossa e firme as pestanas e ossupercilios, ao mesmo tempo que dá vivacidade ao olhar.

LA PATE ET LA POUDRE MANDERMALE DE NINON

para finura, alvura brilhante das mãos, etc., etc.

Convem extrair e verificar o nome de casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

PARFUMERIE EXOTIQUE E. SENET

35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS

MÃO DE PAPA de duque, de príncipe, por meio da Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, amolece a epiderme, impede e destrói as freixas e as rachas.

UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou comravezons para resgatar sua branura primitiva e suas cores lisas por meio do Anti-Bolbos, produzido sem igual e muito contrafeito.

CUIDADO COM AS CONTRAFAÇOES

Para ser bella e encantar todos, olhos deve-se servir de Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS

Fazem-se crescer e serralos empregand'os o L'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que caíam e que ficam brancos.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

NÃO ARRANQUEM MAIS

os dentes estragados, sobre os e branquece-os com L'Elixir dentifrice des Benedictins de Mont-Majella.

E. SENET, Administrador, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

Pastilhas e Xarope de Nafé

DELANGRENIER

excellentes peitoraes contra

TOSSE, DEFLUXO, BRONCHITE

As Pastilhas de Nafé são verdadeiros confeitos peitoraes de um gosto delicioso. Acalmam as irritações da garganta e do peito.

O Xarope de Nafé, misturado com uma infusão ou com leite quente, forma uma tisana muito calmante e muito agradável.

Essee peitoraes não contém substancia toxica e podem ser administrados com toda a segurança ás CRIANÇAS e muito particularmente contra a COQUELUCHE.

Exigir a marca verdadeira: Delangrenier-Paris

São encontrados em todas as Pharmacias

Perfumaria extrafina

L.T. PIVER

PARIS

Corylopsis do Japão

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ — OLEO LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Evitar as Imitações e Falsificações

O Trêfle incarnat

L. T. PIVER Perfume de Moda

Violettes de Parme

SABÃO — ESSENCIA — PÓ de ARROZ LOÇÃO VEGETAL — BRILHANTINA — COSMETICOS

Leite de Iris L. T. Piver

PARA a JUVENILIDADE e BELLEZA do ROSTO A melhor e mais hygienica de todas as preparações para o touoador

Dentifricios Mao-Tcha

PÓ — PASTA e ELIXIR

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES



ST JEAN DE LA CROIX

Por sua notavel concentração das plantas as mais uteis e as mais salutarías, a

AGUA

DE MÉLISSE

DOS

BOYER CARMELITAS BOYER

Unico Successor dos Carmelitas

obra de um modo prompto e absoluto nos casos de Ataques de Nervos, Apoplexia, Paralysis, os Vertigens, as Syncopes, as Indigestões; nos tempos de Epidemia, Dysenteria, Cholera-Morbo, Febres, etc.

Uma pequena colherada pura ou sobre um pedaço de assucar.

DESCONFIAR DAS FALSIFICAÇÕES

A evasão de Luiz XVII

A *Plume* consagrou um dos seus ultimos numeros a demonstrar que Luiz XVII não morreu na prisão do Templo. Varios historiadores eruditos concorreram para essa demonstração com um grande espirito engenhoso, uma fé ardente e grande copia de documentos. Eis a narração que elles apresentam.

No segundo andar da torre do Templo estava prisa, em fins de 1794, uma creança que aparentava ter dez annos, de nome Carlos-Luiz Capeto, vulgarmente tido como o delphin.

Ora, desde o mez de novembro, o verdadeiro delphin vivia occulto num celheiro do quarto andar da mesma torre; e a creança que o substitua era um tal Tardif.

Por prudencia fóra escolhida para essa substituição

que a creança morta era de tão muito escrofulosa; o delphin nem sequer tinha vestigios de tal doença em 1794; o delphin tinha uma hernia, que começou a ser tratada em junho de 1794; o processo verbal da autopsia não fala em tal; finalmente, os quatro medicos que o assignaram ninguém os obrigou a constatar a identidade do cadaver, unicamente o designaram como de uma creança, a que os commissarios nos disseram ser o do filho do fallecido Luiz Capeto, e que dois d'elles reconheceram ser a creança que havia dias tratavam.

Outros indicios: Os medicos são substituidos todas as vezes que se substitue uma creança. Um dos medicos perebeu; a creança que elle trata, não é o delphin; morre bruscamente de uma febre ataxica, bem como dois dos seus ajudantes. O caixão onde se suppunha ter sido enterrado o delphin é mais tarde encontrado morto pela policia de Napoleão. A par d'isto, encontra-se enterrado, ao pé da torre do Tem-

A morte de um cão

Morreu um dia em Londres, *Leo*, um cão que a cidade conhecia. A imprensa da capital ingleza, contou-lhe largas noticas necrológicas e todo o mundo sentiu a morte do pobre bichão.

Leo era um famoso cão da Terra Nova, que pertencia ao hospital de mulheres e creanças. Era muito conhecido com os pequenitos enfermos, que na convalescença brincavam com elle a hora a que elle voltava das suas *vacações*.

Com effeito, todas as manhãs, depois de almoçar, os empregados do hospital collocavam-lhe ao pescar uma caixa de folha e elle lá ia percorrer toda a tarde e accarando-se dos transeuntes que o conheciam o acariciavam e quasi sempre introduziam na abertura de pequeno receptaculo uma moeda de cobre ou de prata. *Leo* manifestava o seu contentamento agitando a cauda e machucava.



A PRESANELLA

no sudo mundo. Diz-se que elle não soltava palavra, desde que Herbert, um dia, lhe arrancara, durante a embriaguez, infames accusações contra sua mãe.

Entretanto, correndo o tempo a sua mudez, succedendo a vivacidade do verdadeiro delphin, tornou-se tão exrannha, que Tardif teve de ser substituido por uma segunda creança, filho de um tal Leninger. Esta era uma pobre creança escrofulosa, que morreu em 8 de junho de 1795. Foi precisamente a sua morte que permittiu ao delphin, sempre occulto no quarto andar, pôr-se a salvo.

Em verdade, depois da autopsia, o corpo do pequeno Leninger foi collocado no caixão, sob o falso titulo de filho de Luiz XVI. O feetro foi transportado, ainda aberto, para uma sala do rez do chão. Nessa occasião mostrou-se em segredo o cadaver, sendo substituido pelo verdadeiro delphin, precisamente adormecido com uma beheragem. Encerrou-se então o caixão, que partiu num fougou para o cemiterio de Santa Margarida, onde devia ser enterrado. Durante o trajecto, um homem que estava occulto num escaninho do fougou tirou do caixão a creança ainda adormecida, e substituiu-a por um peso approximadamente igual. Depois, enquanto se enterrava o caixão vazio, o fougou, contendo o homem e a creança, conduziu-os a rua do Sena, 6, a casa da viuva de um nisseo, fallecido em 10 de agosto. O autor principal da machinação fóra Barras, para quem Luiz XVII era evidentemente um precioso penhor.

Essa historia foi reconstituída à custa de muitos indicios. Eis alguns: O processo da autopsia declara

plio, o cadaver de uma creança, que deve ter sido Leninger.

A todos estes factos accrescem testemunhos singulares. A duquesa de Angoulême affirmou ter sido levada até junto do corpo, reconhecendo não ser elle o de seu irmão. O dr. Pelletan, que collaborou na autopsia, pensava da mesma maneira. Um terrorista, Fournier o Americano, e um realista, Meinac, que viram o corpo, declararam, um com furor, outro com alegria, que esse corpo não era o do delphin.

Afinal chegou-se a interessantes minucias sobre as creanças substituidas.

O paé da primeira, Tardif, gabava-se de que a questão Luiz XVII era o seu segredo; morreu cheio de benesses de origem mysteriosa. É verdade que nenhum de seus filhos era mudo e o que substituiu o delphin tinha 10 annos em 1795. Mas essa difficuldade é de somenos valor. A mãe do segundo refugiou-se na America; teve a cautela de abandonar o nome do seu marido, que era Gonliant, para usar unicamente do seu, Leninger; uma vez ali, confiou a Mme. des Roseaux ser a mãe da creança fallecida no Templo; Mme. Roseaux disse-o a Mme. Auvinet, que escreveu a M. Berton, cura de Chantecoq; M. Berton communicou-o a M. Otto Friedrichs, que o publicou na *Plume*.

Eis um feixe de indicios e de testemunhos de algum peso. Que seria feito do delphin depois de evadido? Teria sido Naundorf? É o que os osados investigadores ainda não conseguiram averiguar, ou, pelo menos, ainda não communicar ao publico.

Arrecedor assim quantias importantes. Houve mais em que levou para o hospital 25:000 francos de esmolas.

A princeza de Galles mandava parar a carruagem sempre que o via. Acariciava-o e lançava na caixa uma avultada esmola.

Leo será substituido pelo seu filho mais velho, a quem o paé ensinara o seu mysterio — diz um jornal d'onde extractamos a noticia.

Vaidosa!

Como eu vejo a vaidade te invadindo
O coração e o cérebro, insensata,
Do espirito impostor que te maltrata
A ostentação hypocrita annuindo!

Do luxo com a mascara, sorrindo
Audas a simular da vida ingrata
A alegria fallaz, que desneuta
O que a verdade sã vai-te incutando.

Para resistires a exigencia estulta
D'esse orgulhoso espirito, a vaidade
Tira-te a força que da fe resulte:

E, em vez de edificar um verdadeiro,
Alimentas-lhe o erro em que elle avulta.
É consciente de tal complicitade!

VICTOR A. VIEIRA



A CAPLELA MÚSICAL DA IGREJA EM VALLADOLID.

CHRONIQUETA

17 de Outubro de 1893.

Dois senhoras brasileiras formadas amadas em direito pela Faculdade do Recife, a senhora Myrtes de Campos, fluminense, e a senhora Maria Coelho, pernambucana acabam ambas de fazer a sua estreia no tribunal do jury desta capital.

Fique o facto registado neste periodico de senhoras, e preclame-se bem alto o nome do Dr. Viveiros de Castro que, na sua qualidade de juiz, permitiu que aquellas duas illustres brasileiras subissem a tribuna juridica, atrindido assim um bom precedente.

Não sou dos que levam o feminismo ao ponto de querer ver mulheres em todas as profissões apropriadas aos homens, e tenho que a porção mais bella da humanidade tem visto mundo missão mais nobre e mais difficil que a dos barbaudos; mas nada vejo que se opponha a que as mulheres exerçam esta ou aquella profissão de accordo com as inclinações do seu espirito e do seu temperamento.

O apparecimento das doutoras Myrtes de Campos e Maria Coelho no tribunal do juiz e um grande passo dado para a liberdade da mulher, liberdade que eu desejava ver plantada no meu paiz, a despeito de todos os exemplos do velho mundo, cujas licoes, aliás nem sido ultimamente bem detestaveis. O processo Dreyfus que o diga; que o diga a perseguição aos *biers*.

Ebri Worms (pseudonymo da primeira escriptora brasileira) protestou no *Paiz* contra o facto de haver uma das doutoras se apresentado na tribuna com palito, collete e collarinho de homem.

Disse ella, e tenho pena de não poder transcrever todo o seu artigo: «Em uma de nós um traje que não seja completamente o nosso, traz a idéa de disfarce e falta de sinceridade. Uma advogada moça, combatida e victoriosa, deve ter coragem para subir pela primeira vez a tribuna (pela primeira vez sobretudo) e ao o vestido que as leis, visto que o costume as faz, decretim ás pessoas do seu sexo»

Concordo plenamente. Uma senhora, para mostrar que sabe direito, que pôde defender um réo, desnoctar um promotor, commover dode jurados, abalar a ferocidade de um juiz, etc., não precisa absolutamente mostrar que é homem. . . da cintura para cima.

E como este quinze dias não forneceram mais assunto para a chroniqueta, ahí vai o ponto final.

ELIAS, O HEROE.

THEATROS

24 de Outubro de 1893.

A companhia Silva Pinto, que funciona no Recreio Dramatico, partiu *sans tambour ni trompette* para Porto Alegre, onde já se estreou com o *Um fim for um fim*. A companhia estava tão zangada com o publico fluminense, que nem ao menos lhe disse adeus. Dentro em algum tempo farão as pazes.

Como o Recreio puzesse escriptos, foi alugado pela empresa Faria Moreira Sampaio, a qual deixou o Varedades, e fez a sua estreia na ma do Espirito Santo com peça nova: *Le trio de Scraphim*, vaudivelle

parisiense em 3 actos, de Maurice Desvallieres e Antonio Mars, traduzida com o titulo *Mardi na corda bamba*

A peça tem muita graça, e foi muito regular o desempenho dos papeis, cabendo as honras da representação ao actor Peixoto, que continua a ser um dos artistas mais estimados pelo publico fluminense.

Esperemos que no Recreio desappareça o caprio risimo, que ha tanto tempo persegue a companhia de que é empresario Moreira Sampaio.

O *testamento da velha*, a interessante opereta de Geravasto L'abato, D. João da Cunha e Cyrano de Cardoso, fez durante algumas noites as delicias dos frequentadores do Apollo, e na realidade José Ricardo, Emilia Eduarda e os demais artistas da companhia sonza Bastos eram os seis papeis num desempenho muito satisfatorio

A peça foi substituida pelo eterno *Um fim for um fim*, de Souza Bastos, desta vez correcto e augmentado pelo actor, que fez beneficio com a primeira representação.

Escreve nos um amigo de S. Paulo: - A companhia Lucinda Simões tem sido aqui muito infeliz.

A estreia, com a *Casa da bamba*, apañou uma enchente real, mas, ao que parece, fugeniton o publico dos outros espectaculos.

O theatro tem estado vazio. Não se comprehende que o intelligente publico de S. Paulo abandone os espectaculos de uma companhia em que figuram Lucinda e Lucilia Simões, a primeira artista portugueza e a esperança mais bella do theatro brasileiro

N. Y. Z.

NOVIDADES MUSICAES

Recebemos das Srs. Vieira Machado & C :

- Em Araruama não ha disso, polka de Luiz Amabile
- Oh! Ferro! — Nunca vi tanto aço, tango de Nicolino Milano.

Quem quizer sortir-se de louças, porcelanas, crystaes, vidros, ferragens, lampiões, objectos de phantasia, era summa de tudo quando é indispensavel «á copa» de uma casa de familia, deve dirigir-se de preferencia á casa «da Faience», do Sr. Theotônio de Oliveira, á rua Marechal Floriano Peixoto n. 129, (antiga larga de S. Joaquim).

Freguez que ali vá, não sae sem fazenda, tal é a amabilidade do proprietario, a superioridade da fazenda e a modicidade dos preços.

AO BACCARAT

Louças, Porcelanãs, Christes, Christifile e objetos de fantasia.

PREÇOS DE PRIMEIRA MÃO

POR ATACADO E A VAREJO

38, RUA GONÇALVES DIAS, 38

Julio Beteucort da Silveira & C.

ULTIMAS NOVIDADES MUSICAES

Grande estabelecimento de pianos e musicas

Fertim de Vascanellos, Morand & C.

147, Rua do Ouvidor, 147

- Americano, pas de quatre de J. Reis . . . \$300
- Bem sei que a me desprezas (com poesia, 1.^a edição) valsa . . . \$200
- Borboletas, quadrilha de E. Couto . . . \$250
- Adejos, schottisch grande successo de C. Marques . . . \$250
- Argujos de Simha, polka 2.^a edição de J. Cunha . . . \$100
- Cubana polka de J. G. Christo . . . \$350
- Desvaneio, valsa de A. Cavalcanti . . . \$300
- Engrossa, lundin (com letra, 2.^a edição) . . . \$250
- Essanhar, valsa de C. Marques . . . \$200
- Garrula, schottich de O. Lacarda . . . \$250
- Juracy, valsa de B. Nunes . . . \$100
- Lot, pas de quatre (2.^a ed.) de C. Marques Meus oito annos, valsa (com letra) 6.^a edição de O. Carneiro . . . \$300
- Monte Christo, valsa cigana de Kotlar . . . \$200
- Nirvana, valsa de Oscar Carneiro . . . \$200
- Minha querida, (successo) valsa de A. E. Costa . . . \$300
- Ninas toreras, valsa de A. Cavalcanti . . . \$300
- Papai, mamãe, valsa de J. Barros . . . \$300
- Sempre constante, valsa de A. Keller . . . \$250
- Os teus olhos me se, tuzem (successo) valsa de Evora Filho . . . \$250
- Triste como eu (ed.), valsa de Evora F. . . \$300
- Ultramos tãna, valsa de C. Marques . . . \$300

Remettem-se encomendas para o interior juntamente com o **brinde** mensal que a casa offerece.

147, RUA DO OUVIDOR, 147

The Ebert New Gold Crown PARA AS RAIZES DOS DENTES

A superioridade d'elles as são demonstradas pela perfeição do trabalho, justa adapção e grande duração de todos que as tem examinado.

Para mais informações dirijam-se ao Consultorio de

Dr. L. R. Ebert

DENTISTA AMERICANO

Rua dos Ourives, 71 - 1 andar.

PILULAS DE BLANCARD

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS

Resumem todas as Propriedades do IODO e do FERRO.

40 Rua Neuaparte PARIS



Estas Pilulas são de uma efficacia maravilhosa contra a *Anemia*, *Chlorose* e todos os casos em que se trata de combater a *Pobreza do Sangue*.

XAROPE DELABARRE (DENTIÇÃO)

Xarope sem narcotico recomprehendo ha 20 annos pelas mães. Facilita a schida dos dentes, evita um faz passar os soffrimetos e todos os accidentes da primeira dentição.

Egija-se o Carimbo official e a assignatura Delabarre.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris e em todas as pharmacias

PAPEL E CIGARROS ANTI-ASTHMATICOS de Bin BARRAL

Recomendados pelas summidades medicas. Preparações muitissimo efficazes para a cura da *ASTHMA*, das *OPPRESSÕES*, das *ENXAQUECAS*, etc. 15 ANOS DE SUCESSOS.

FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint Denis, Paris e em todas as pharmacias.

NUNCA APPLIQUE-SE UM VESICATORIO SEM SE TER O VESICATORIO ALBESPEYRES

o MAIS EFFICAZ e MENOS DOLOROSO de TODOS os VESICATORIOS. Egija-se a assignatura ALBESPEYRES no LADO VERDE. FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faub. St-Denis, PARIS



CRÈME SIMON PARA couse var ou dar ao rosto FRESCURA MACIEZA MOCIDADE.

Para proteger a epiderme contra as influencias perniciosas da atmosphera, é indispensavel adoptar para a toilette diaria o **CRÈME SIMON**.

Os **PÓS** de Arroz **SIMON** e o **SABONETE** **Crème Simon**, preparados com glicerina, a sua acção benéfica é tão evidente que não ha ninguém que o use uma vez que não reconheça as suas grandes virtudes.

J. SIMON, 36, Rue de Provence, PARIS

PHARMACIAS, PERFUMERIAS e lojas de Galbeterieiros.

Desconfiar das Imitações.

Leituras para raparigas

REPOSTA A UMA CARTA

Entre as muitas cartas que recebo do Brazil tão agradaveis ao meu coração de mulher, tão lisongeiros para o meuespírito de escriptora modesta e obscura embora, destaco uma que não pode ficar sem resposta, e que interessa muitissimo grande parte das pessoas que me fazem a honra de me ler.

É a carta de uma senhora brasileira, perguntando-me a leitura que deve dar a sua filha, para lhe alimentar o espirito curioso, avido de instruir-se, avido de saber.

Esta senhora sabe que eu sou mãe, que tenho educado dois filhos, um rapaz e uma rapariga, que devo portanto temer preocupado profundamente com este complexo e difficil problema da educação moderna, applicado a um e outro sexo. Succede que em geral as mães, as que se occupam disto, que ineluzivelmente são bem mais raras do que deviam ser, têm de lutar com uma dupla difficuldade.

Suggestir aos rapazes que leiam muito; conseguir das raparigas que não leiam demais.

Neste momento trato apenas do systema a usar com as leituras das filhas, deixando de parte, para não alongar extremamente o assumpto, a leitura dos rapazes.

Dois caminhos se offerecem as cogitações da mãe que tem por filha uma rapariga intelligente, curiosa, avida de saber.

Um escolher com escrupulosa attenção os livros insignificantes de uma litteratura indifferensiva e banal, que nada lhe offereça á imaginação de perigoso, mas que tambem nada lhe de ao espirito desse alimento nutritivo e são com que se forma e se fortalece um caracter. Ou então correr um certo risco, e fazer lher ler as obras primas de todas as grandes litteraturas, das quaes ella sala tendo conhecido que ha mal, mas tambem tendo sabido aquilatar os supremos requintes do que ha mais lato e de melhor no caracter da humanidade.

Esta escolha de alimento intellectual para uma creança, depende principalmente da facultade discriminadora e critica que a mãe possuir. Ha naturezas exaltadas que é perigoso exaltar mais; ha naturezas apathicas que é mister estimular e sacudir; ha naturezas mesquinhas a que é necessario dar a comprehensão do que o homem abriga no seio de mau e de bom, mas de grandioso em todo o caso; ha naturezas inclinadas ao bem, para as quaes tudo é puro: as mais turvas agnias ao passarem pelo filtro de uma alma pura tornam-se crystallinas.

Portanto, sem me atrever a dar conselhos absolutos em questão de tanta importancia e magnitude, como é a formação e o aperfeiçoamento de uma alma de mulher, direi que em generalidade condemnio em absoluto a litteratura banal, a litteratura mediocre, as *bi. libelles cor de rose* ou *oceanos ou iluzes*, confectionadas para uso da gente moça, e dando a gente moça da vida uma idéa ao mesmo tempo mediocre e falsa, pequenina e artificial.

A mulher deve ser instruida de modo que possa entender, julgar, aconselhar o homem no seu trabalho e na sua luta quotidiana com as difficuldades sempre renascente da vida.

Eu não tenho nenhuma extravagante admiração pela mulher que sabe falar muitas linguas, sendo certo que toda a pessoa que julga *falar bem muitas linguas* não sabe falar *acertadamente* nem pensar com *justeza* em nenhuma.

Ja custa tanto falar bem uma lingua, isto é, comprehender a accepção justa de cada palavra que se pro, nuncia, o seu sentido real, o seu sentido symbolico, o que ella sugere de idéas associadas, o que ella plenamente e completamente significa!

So sabendo assim uma lingua, o que vem a ser o mesmo que possuir um *instrumento de pensar*, se pôde extrahir do cerebro de todas as riquezas incognitas que elle porventura possuia. Imagine-se como tal poderá succeder a uma menina cuja vaidade principia — a moda de hoje — a papagueiar em allemão, inglez, francez, italiano, etc. A verdade, e sei o pela ob-

servação paciente que disto tenho feito, é que a conclusão que as mães e os paes põem assim no cerebro de suas filhas tem consequencias sérias na sua vida pratica. Na vida tudo está estreitamente relacionado com tudo, esta maxima deve ser a base de toda a educação racional. Não ha um passo unico que não tenha consequencia, e, seja qual for o systema adoptado, elle terá nos factos subseqüentes a sua illusão logica e fatal.

Não, é, portanto, a pluralidade das linguas faladas para mim, o signal evidente de uma educação de rapariga perfeita. Mas, nas linguas que ella saiba, que aprenda a ler as melhores obras de arte. Um grande livro não é nunca um livro mau. Um livro mal feito, simplesmente porque é *falso*, pôde ser terrivelmente nocivo.

Um grande livro é o que dá á nossa imaginação, não uma copia servil da vida real, mas uma idealisação transcendente de todas as formas da vida superior. Não é o que nos mostra o ser humano, no triste e negligente trajas da sua intmididade das horas inatuaes ou das horas de doença ou das horas de esquecimento absoluto, mas sim o que nos revellar aquelle typo ideal e verdadeiro ao mesmo tempo, que o homem não realiza nunca e a que aspira sempre; que não traduz completamente, mas ao qual em certos pontos ou em certas occasiões, elle consegue ascender.

A mulher grega, por exemplo, não foi o typo ideal da perfeição feminina, mas os melhores poetas da Grecia dão nos della a idealisação encantadora nas figuras de Andromaca, a esposa e a mãe admiraveis, de Cassandra, a prophetisa sombria que é por assim dizer o symbolo feminino da previsão, da sabedoria do bom pensar, desenhado sempre pela grosseria dos homens: de Nausicaa, a linda princeza que não desdenhava de associar a sua delicada formosura aristocratica nos mais humildes misteres de uma boa dona de casa; de Penelope, a fiel cretuda que, por tão longa somma de annos e annos, esperou pelo inconstante e palreiro esposo, preso ora entre os encantamentos subits de Calypso, ora entre as grosseiras magias de Circe; de Antígona, a piedosa filha, a piedosa irmã, a virgem forte e austera; de Iphigenia, o cordeirinho paciente, que se deixou immolar sem uma revolta ao frio despotismo paternal, e que offereceu em holocausto o seu bello corpo immaculado e gentilissimo ao triumpho, á felicidade do seu povo; de Alceste, a esposa-typo, que morre para que não morra o esposo egoista que a deixa sacrificar-se assim e que lhe aceita o supremo renunciamento da seu amor, mais forte de que a morte.

Si uma rapariga ler os poemas e os dramas, em que esses bellos exemplos do que foi na antiguidade a mulher ideal apparecem a par de muitos crimes tremendos, e si essa rapariga fór ao mesmo tempo intelligente e de indole natruralmente boa, não são os crimes que a atrahirão e que lher farão mal, são as virtudes, de que tem assim uma revelação superior, que hão de retemperar-lhe o caracter, enriquecer-lhe o entendimento, ampliar a sua vida moral.

A leitura dos pequenos volumes á *luz de des jovens filhas* da litteratura franceza, ou mesmo — e estes são dos melhores — os romances feitos por velhas *meses* de caracoz e oculos, para as inglezas, as lherem nos intervallos do *lembis*, não lher darão, da grandeza a que a mulher pôde atingir, uma idea comparavel ao que ellas poderão colher — abelhas diligentes e aereas — nos jardins desses velhos mestres adoraveis que se chamam Homero, o Sofocles, e Euripedes.

É no entanto essa era a mulher paga. Ainda o *leit. da humana terrura* não tinha então namado em jorros da alma divina de Jesus Christo. Ainda então não havia as humildes virtudes, que vieram collocar-se ao par das grandes virtudes que teve a antiguidade, completando o cyclo que a alma humana pode percorrer nos espargos mortaes.

So os grandes escriptores nos sabem dar uma idea sublime do homem e da mulher; so elles nos podem suggestir nas suas obras immortaes aquella *suave do bem*, que é indispensavel para que a vida nos appareça sob o seu verdadeiro e nobre aspecto.

Si na litteratura antiga a mãe tem onde escolher

para dar a sua filha a representação idealista das mais admiraveis virtudes femininas, que fará na litteratura moderna?

O que é necessario é que ella lher não dê os livros prolluzidos por uma falsa historia, por uma falsa religião e por uma falsa litteratura.

So o que é falso é funesto e é corruptor.

Shakspeare, por exemplo, que não é um escriptor moral no sentido restricto da palavra, é o poeta que nos tempos modernos nos deu o mais bello, o mais doce, o mais admiravel typo de mulher.

Porque bem pôde dizer que havendo muitos homens — da mais extraordinaria grandeza no crime ou da virtude, da mais extraordinaria variedade no bem — no mal e no entrelaçamento destes dois elementos primarios, — em Shakspear ha somente uma mulher, e essa é deliciosa.

Não sabe muito essa mulher, mas sente muito. Ama e o seu amor representa e substitue todas as mais facultades. É o amor que lher dá a força, a agudeza, a dedicacão, a heroicidade; é o amor que nella vence o medo do terrivel e sombrio apparatus da morte em Julieta, que vence em Desdemona o receio da opinião da sua casta maledicente e ironica; que vence em Pericia a timidez propria do seu sexo; que vence na mã de Coriolano o instincto poderoso da mã pela salvacão do fillo, dando-lhe animo de preferir a sua vida mortal, a honra perpetua de seu nome.

É a mulher moça que ler Shakspeare respirará esta atmosfera de heroicidade moral feminina, impregnar-se-a deste casto perfume de belleza e de ternura que ella exala de si, sentirá desabrochar na alma flor mysteriosa e pura, alli semeada pelo genio alado do poeta immortal, esse amor intimo da grandeza e do bem, que são para o seu futuro o supremo talisman e a suprema salvaguarda.

Resumindo, pois, á mã que me consulta eu direi: os livros maus e nocivos para a alma das moças são os que não a estimulam, os que não a fortalecem e tonificam, os que não extrahem della as virtualidades que ali jazem ignoradas.

Os grandes escriptores são aquelles que sacodem a alma do seu entorpecimento, que a chainam energicamente ao combate do bem, como a trompa de caça chama em alegres manhas de ontano o rancho alegre dos caçadores, dentre a massa densa da floresta ou do reconcevo dos va les verdejantes, fazendo o estremecei de juveniosa energia, de vigor animal instinctivo e poderoso.

Assim como as companhias más ou as companhias intelligentes corrompem em banalisam o caracter das moças, porque não ha nada mais impressionavel e macavel que uma alma juvenil; assim tambem os livros feitos ou os livros mediocrees são tudo que ha de mais proprio para deformar e empobrecer um entendimento alias bem dotado.

É isto que tenho de responder á minha amavel e gracioso correspondente, a quem agradeço tudo que de bom e de lisongeiro diz a meu respeito.

MARIA AMELIA VAZ DE CARVALHO.

O dominio nos mares

Em 31 de março de 1909 a Inglaterra terá augmentado com 50 navios de guerra a sua já formidavel esquadra. Desses navios, cinco são coraçoados de 12,950 toneladas. Os outros são: quatro cruzadores de 1.^a classe, quatro de 2.^a, seis de 3.^a, um *yacht* real, dois *sloops*, quatro canhoineiras e 24 *destroyers*, o que dará uma totalidade de 143,500 toneladas, 11,330 tripulantes e 833 canhões de grande e pequeno calibre.

Em igual data, a marinha franceza deve tambem estar augmentada com 38 navios, dos quaes são: um coraçoado de 12,275 toneladas, um cruzador coraçoado de 1.^a classe, um cruzador de 2.^a classe, dois de 3.^a; oito contra torpedeiros, uma canhoineira, um submarino, 13 torpedeiros. Darão uma totalidade de 37,710 toneladas, 3,200 tripulantes e 234 canhões de grande e pequeno calibre.

A isto, cumpre juntar-se ainda os coraçoados *Charlemagne* e *Caubis* e contra-torpedeiro *Ouradad* que devem ficar concluidos este anno.

A Suspeita

Era noite. O cico da saleta de fumar marcava nove horas deslizando a sua molulação de celhar harmonia. — Psiuh... silencio... nem uma palavra. Fausta, preciso vê-la distraída.

E Alves Leão, pe ante p... olhos muito abertos e fixos por traz do crystal do *finencez* que usava, procurando fazer a menor bullia, aproxima-se da alcova, onde a criada dissera estar a sua esposa.

O vento sussurrava frouxamente lá fora barrendo a grande rua do Cattete, no tempo em que a chuva esta-lava com rindo trepido nos lages do passeio. As carruagens rodavam em direcções diversas com solavancos repetidos, e ao longe bruxoleava uma tocha encarnada distinctiva da precedencia d'um bond, que tilintando a campainha avançava peido de gente gemendo nos rails cobertos pela agua barrenta da enxurrada. Após este discia outro e mais outro, enquanto subiam tantos mais fazendo as viagens da ta-bella. Pouco importa a chuva e a tenebrosidade da noite.

Alves Leão individualisava-se num typo correctamente symptico. Dotado de espirito profundo e penetrante, conhecia as relações mais sublims e delicadas dos objectos apprehendendo differenças e musicas. Via no interior das coisas, penetrava no mais recondito das questões; e a agudeza, a perspicacia, a penetração como que facilitavam-lhe a vantagem especial de ler os homens por dentro.

Dois annos antes elle se havia doutorado pela Faculdade de Medicina da Bahia e pouco depois des-posava uma senhora distincta, indo habitar no Rio, onde o encontrámos residindo num palacete á rua do Cattete.

Amavam-se apaixonadamente. Leão, n'essa noite em que era surpreendido de espirito, tinha chegado de longa viagem pela via-ferrea Leopoldina. Passara dias sem vêr a sua cara esposa. Quevia fazer-lhe uma surpresa.

— Volta, disse elle á criada; e silenciosamente chegou até a vidraça da alcova. Os vidros estavam cobertos com um rendado persiano e pouco deixavam ver a travez.

Abriu muito pouco e ao de leve uma banda da porta e observou. Lá estava Clara, tão clara como clara era a sua alma de esposa fiel, terna e amantissima. Lá estava ella assentada ao pé d'uma mesinha de mogno.

A luz de soberba lampada de porcelana de *Sèvres* reflectada por um *abat-toir* rosicler espargia-se na ampla alcova, onde se respirava uma atmosfera pura, renovada por excellentes ventiladores.

Clara, vestida num *peignoir* de muselina gris, trespallando a Lyrio-Victoria, contempia serenamente um retrato, que lheia com delictada meiguice...

Alves Leão vio. Mas, vio o que? O que vio? Sua esposa beijando um retrato... de quem será... Maldita suspeita ergueu-se indomita no fundo do seu peito e num momento toda a sua felicidade transformou-se num inferno de duvidas.

Sussurrava o vento lá fora e rodavam as carruagens em direcções diversas. A esposa a quem consagrara a sua mocidade, as suas esperanças, toda a sua vida, trahia-o; com audacia beijava ali um retrato, anhelante como no extase de um goso intimo.

Ah!... que si for verdade quanto penso, hei de extirpar-lhe o coração e redizil-o a cruzas.

Mais um passo e sahira d'aquella estyge de infer-tezas.

Clara mansamente ergueu o coração na mão direita, procurou os effeitos da luz no *finencez* e, entreabrindo seus nacarados labios num sorriso de alacridade, lejou repetidas vezes aquelle retrato.

Alves Leão, o medico d'antes feliz, com a mão es-palmada no peito, como si quizesse reprimir as pulsa-ções do coração atibulado, nariz acceso respirando colera, ouviu aquelles oscillos imprimidos nua retrato, que resumia a sua desgraça.

Precisava tirar-se da hesitação. Passava por uma crise de angustia que não mais podia supportar. entalado de dor, essa dor do que vê destruída a sua fel-

cidade, e abalado na idea justa e vantajosa que cada um tem da superioridade do seu proprio merecimento.

De subito, precipitou-se sobre sua esposa, que saltando um grão lamente e cedio redondamente no soalho, sem sentidos.

Leão, precipiti, apunhou o retrato e e nelle contemp-tou a propria physionomia reproduzida pela arte no dia da sua formatura. Reconheceu ser o mesmo que então offerecera a sua namorada.

Oh! perdoe-me Clara, minha querida Clara!... e tomou-a nos braços cobrindo-a de beijos. Logo voltou o braço e comprimiu com o indicador o botão da campainha electrica na ponta da tua mezinha de mogno.

Fausta aproximou-se apressada. — Ether, traz o ether... A criada trouxe um vidrinho e tetiron-se a ordem. Clara respirando duas vezes o ether ergueu-se nos braços de seu esposo.

— Mas, disse branda e ternamente, — Perdoe-me, Clara, perdoe-me; eu explicarei tudo, e depoz no leão mais na frente pura de sua esposa sempre amada...

O vento sussurrava ainda lá fora balouçando a copa das arvores e simultaneamente, ouvia-se o tilintar metalico das campainhas dos bonds rugindo nos trilhos, como um leão estremunhado, pejalos de gente.

ESTAÇÃO GOMES.

Nosce the ipsum

Raro é o homem que faz do estado de adiantamento do seu espirito um juizo verdadeiro.

Em geral, todos se presumem mais adiantados do que realmente são.

De mim proprio, com sinceridade o confesso, tenho tudo a prova desse erroneo julgamento.

Quantas vezes, concentrando-me para ractocinar sobre coisas concernentes ao trabalho do espirito humano na promoção do seu progresso, eu me imagino, pelo levantamento das ideias que a meditação me sugere, na posse de um adiantamento proporcional á elevação d'essas ideias!

Nu entanto, se me volto para a contemplação das minhas acções no exercicio da minha actividade social, o que encontro?

O amor proprio antepondo-se ao amor do proximo; o brio, estimulado pelo orgulho, a zelar-me a reputação ao molde dos preconceitos; o empenho na promoção do meu bem estar indifferente aos soffrimentos alheios! E ainda, o egoismo em vez da abnegação; a vaidade em vez da humildade; a indifferença em vez da caridade!

Em face da consciencia d'este estado moral, eu, que pela robustez da minha convicção espiritualista colhida no Santo Evangelho de Jesus Christo, me reconheço o dever de ser severo para commigo e indulgente para com os meus semelhantes, reconheço com magna quão longe estou do adiantamento que n'esses momentos me presumo!

Não se iludam, pois, aquelles que se julgam adiantados, pois que o só facto de taes se presumem lhes pode dar a medida do seu atrazo.

Olhemos bem para nos, e com severidade analysemos bem a qualidade dos sentimentos a que obedece a nossa vontade; confrontemos tudo o que temos feito e o que fazemos, com o que deveriamos e devemos fazer seguindo os principios do Bem, que encaemina o espirito na marcha do seu progresso, para que a presumpção nos não desvirtue e nos possamos manter na consciante humildade do que verdadeiramente somos.

É com o facto de, com justiça, nos conhecermos a nos mesmos, certamente adquiriremos a sciencia de nos podermos tornar melhores.

VICTOR A. VIEIRA.

Cemiterio clandestino

Segundo noticias recebidas de Sevilla por *El In-fernal*, de Madrid, acaba de fazer-se na capital andaluza uma descoberta deveras extraordinaria.

Ha tempos, um menino do curo da egreja de S. Paulo subiu ás abobadas do templo em busca de alguns objectos que suppunha estar em guardados ali, em vez, porém, do que procurava encontrou um enorme montão de palha onde estavam escondidos alguns caixões, cuidadosamente fechados.

O achado impressionou tanto o menino de curo que este foi ter com o sacristão a dar-lhe parte do que acabava de encontrar; mas este, em vez de explicar o que os caixões podiam conter, ameaçou-o com asperza de o despedir, se elle voltasse a por outra vez os pés naquelle sitio.

O menino de curo prometteu obedecer, mas um dia, aproveitando-se da ausencia da sacristão, dirigiu-se ás abobadas com o fim de inteirar-se do que seria o que o seu superior lhe occultava com tanto empenho.

Logo que chegou ao sitio mysterioso, notou, como da primeira vez, que do montão de palha se exalava um cheiro fetido.

Apezar d'isso, propoz se abrir um dos caixões, o que lhe custou algum trabalho, encontrando dentro d'elle o cadaver de uma creança de 3 a 6 annos, que ja dava signaes de decomposição.

O menino de curo, assustado com a descoberta saiu precipitadamente e foi dar parte do acontecido ao condutor da egreja. Este acompanhou o menino de curo á abobada e ali procedeu a abertura dos caixões, encontrando nos 15 caixões cadaveres de creanças, uns em esqueleto, outros meio decompostos.

Foi immediatamente prevenir o parcho, que, com previa consulta das autoridades ecclesiasticas, fez a denuncia em julgado.

Em vista da denuncia, o juiz de instituição, acompanhado pelo seu secretario, procedeu ás primeiras diligencias que deram um resultado serem immediatamente levados ao carcere o sacristão, que se chama Jose Orellana Ruiz, de 68 annos de idade e 50 de exercicio naquelle cargo, sua mulher, Rosaria Lucena Garcia, de 58 annos e um filho de 17. Os tres detidos viviam na rua Gerona, n.º 20.

Ao Polo Norte em Balao

Telegrapham de Stockolmo que o aeronauta M. André partiu de Spitzberg, em balão, com o intuito de atingir o polo Norte. A subida do aerostato effectou-se em boas condições e entre as aclamações das pessoas que assistiram a ascensão. Poucos antes de partir M. André redigiu um telegramma apresentando ás suas homenagens ao rei da Suecia.

Quando se soltaram as amarras o vento era fraco, O balão «Aguia» subiu ate 200 metros, mas em seguida foi descendo quasi ate ao nivel do mar para tornar a ascender, quando os aeronautas lançaram fora uma porção de lastro.

O aerostato foi impellido na direcção do nordeste com a velocidade de 35 kilometros por hora. A atmosfera estava limpa e o aerostat foi visto, pelas pessoas que estacionavam no local da partida, durante uns cincoenta minutos. Os marinheiros praticos daquellas passagens acreditam que o balão sera arrastado na direcção da Siberia Oriental.

M. André leva viveres para quatro mezes e poder descer na Siberia ou no Canada. As autoridades das duas nações deram instruções para que se preste todo o auxilio aos ousados expedicionarios. M. André confia poder cruzar pelo polo ou suas proximidades.

MOLDES CORTADOS

TAMANHO NATURAL

N. 48— Tinta fechada do lado 1\$000

N. 75— Seta..... 1\$000

Pelo correio mais 300.